1 2 9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Ana Paula Hostin Pereira

Casa Museu Carlos Reis
A Busca da Identidade Construída em Décadas de História

Dissertação de Mestrado em Reabilitação de Edifícios, no ramo Não-Estrutural, orientada pelo Professor Doutor António Alberto de Faria Bettencourt.

Julho, 2019

FCTUC DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ana Paula Hostin Pereira

CASA MUSEU CARLOS REIS
A BUSCA DA IDENTIDADE CONSTRUÍDA EM DÉCADAS DE HISTÓRIA

HOUSE MUSEUM CARLOS REIS:
THE SEARCH FOR THE IDENTITY BUILT OVER DECADES OF HISTORY

Dissertação de Mestrado em Reabilitação de Edifícios, no ramo Não-Estrutural,
orientada pelo Professor Doutor António Alberto de Faria Bettencourt.

Esta Dissertação é da exclusiva responsabilidade do seu autor.
O Departamento de Engenharia Civil da FCTUC declina qualquer
responsabilidade, legal ou outra, em relação a erros ou omissões
que possa conter.

Coimbra, 26 de julho de 2019

ÍNDICE

1 ENQUADRAMENTO GERAL DA TEMÁTICA 3
2 OBJETIVOS E OBJETO DE ESTUDO 5
3 METODOLOGIA 8
4 PLANO DE TRABALHOS 9
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 10
6 BIBLIOGRAFIAS 12

1 ENQUADRAMENTO GERAL DA TEMÁTICA

O passado só permanece "vivo" através de trabalhos de síntese da memória, que nos dão a oportunidade de revivê-lo a partir do momento em que o indivíduo passa a compartilhar suas experiências, tornando com isso a memória "viva" (ALBERTI, 2004: p. 15). Proceder a uma intervenção é um processo complexo e moroso, pois cada edifício tem suas peculiaridades e condicionantes próprias. A construção da memória de um edifício é obtida a partir dos aspectos culturais e históricos, do que os cidadãos têm em comum e que os representam.

Portugal, sendo um país com uma quantidade significante de edificios com traços de épocas diferentes, é importante que o valor patrimonial seja conservado por entre intervenções que protejam a sua herança cultural e o seu valor. O trabalho de dissertação proposto pretende ser uma contribuição para a salvaguarda da casa museu de um pintor português naturalista do século XX, buscando no passado o valor social, a conexão com a vida e trajetória do pintor, e no valor histórico, desde a construção do seu atelier de pintura, seguindo por sua residência de veraneio e hoje, com o projeto já executado de um museu destinado ao seu acervo, que se localiza em frente a residência.

No contexto social, Carlos António Rodrigues dos Reis, também conhecido como Carlos Reis, foi um dos mais destacados pintores da segunda geração de pintores naturalistas de Portugal, nasceu em 21 de fevereiro de 1863 em Torres Novas, situado ao centro do País. Com apenas treze anos de idade, mudou-se para Lisboa, onde trabalhou numa tabacaria. Nos seus momentos de folga, fazia esboços de tudo o que observava, o que despertou interesse em alguns fregueses que frequentavam o local. Foi influenciado evidentemente por Silva Porto, seu primeiro e grande mentor artístico, que colaborou com a manutenção da arte naturalista portuguesa. Além de pintor, Carlos Reis foi professor na Escola de Belas Artes de Lisboa. Suas pinturas baseavam-se basicamente em três gêneros distintos: a paisagem, os costumes e o retrato. Foi pela paisagem, que em 1913, numa visita à Lousã, o pintor apaixona-se pela cidade e decide então construir seu atelier de pintura e o que vira a ser mais tarde a sua residência de verão, onde frequentava por temporadas que alternava com sua vida em Lisboa. Em 1937, uma série de factos abalou, e muito, a sua saúde. Em 21 de agosto de 1940, Carlos Reis não suportou uma broncopneumonia acabando por falecer em Coimbra. Após sua morte, houve algumas intervenções internas na residência porém inacabadas e hoje a casa encontra-se em constante degradação.

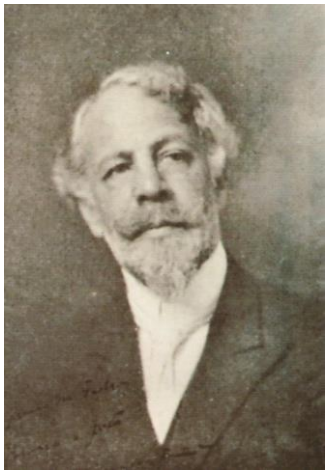


Figura 01 – Carlos Reis
(fonte: Arquivo Histórico da Lousã)

Figura 02 – Atelier de pintura
(fonte: Arquivo Histórico da Lousã)

Figura 03 – Atelier de pintura e residência (Século XX)
(fonte: Arquivo Histórico da Lousã)

Figura 04 – Atelier de pintura e residência (Século XX)
(fonte: Arquivo Histórico da Lousã)

Figura 05 – Carlos Reis no Atelier
(fonte: Arquivo Histórico da Lousã)

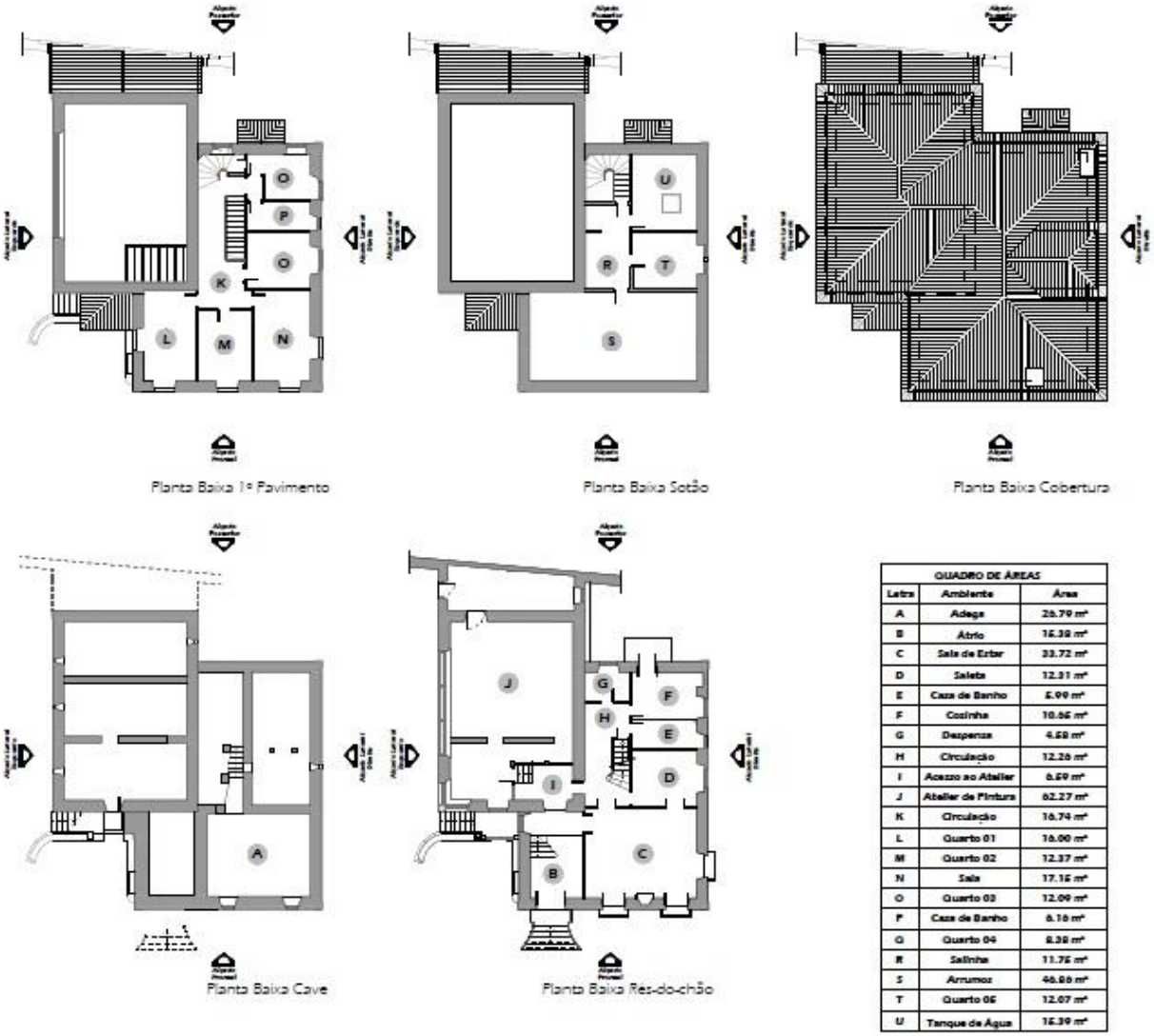
Figura 06 – Residência (Atualmente)
(fonte: José António Raimundo Mendes da Silva)

2 OBJETIVOS E OBJETO DE ESTUDO

O presente trabalho tem por principais objetivos (1) reconhecer a importância histórica do edifício e os seus valores com um olhar sensível, rigoroso e sistemático, (2) analisar o edifício no passado, como se encontra hoje e apresentar uma proposta de remodelação que atenda aos requisitos de um programa de necessidades para a finalidade do projeto e por fim (3) elaborar um plano diretor que tenha por efeito prever diretrizes e ações que cumpram o desígno coletivo atual de consagrar a edificação como a casa museu de Carlos Reis.

A casa foi analisada num primeiro momento na disciplina de Projeto de Reabilitação Não Estrutural, no segundo semestre do Mestrado em Reabilitação de Edifícios, pelos alunos Ana Paula Hostin Pereira, João Pedro Martins Braz e José Roberto Freire da Silva. Nesta fase foram feitas análises da residência, verificação das medidas de acordo com o projeto elaborado pelo Gabinete de Apoio Técnico de Lousã, estudo dos pormenores, que dará suporte ao trabalho de tese.

A residência é composta por quatro pavimentos, sendo a cave, um piso onde se encontrava a adega do pintor. O pavimento rés-do-chão é composto por toda a área social, que fazem parte: a cozinha, despensa, sala de estar e uma antessala, casa de banho e uma passagem interna para o atelier de pintura. No pavimento seguinte ao rés-do-chão era destinado a área íntima, com quartos, sala e casa de banho. O último pavimento, sótão, era constituído por um quarto, arrumos e uma pequena sala de ligação entre os ambientes. O Atelier de Pintura sofreu demolições durante os anos após o falecimento de Carlos Reis e hoje apenas encontram-se vestígios de alguns elementos que fizeram parte da residência na época.



QUADRO DE ÁREAS		
Letra	Ambiente	Área
A	Adega	26.79 m²
B	Átrio	16.38 m²
C	Sala de Estar	33.72 m²
D	Saleta	12.31 m²
E	Casa de Banho	5.99 m²
F	Cozinha	10.66 m²
G	Despensa	4.58 m²
H	Circulação	12.26 m²
I	Acesso ao Atelier	6.59 m²
J	Atelier de Pintura	62.27 m²
K	Circulação	16.74 m²
L	Quarto 01	16.00 m²
M	Quarto 02	12.37 m²
N	Sala	17.16 m²
O	Quarto 03	12.09 m²
P	Casa de Banho	6.16 m²
Q	Quarto 04	8.38 m²
R	Salinha	11.76 m²
S	Arrumos	46.86 m²
T	Quarto 05	12.07 m²
U	Tanque de Água	16.39 m²

Figura 07 – Plantas Baixas
(adaptado: Gabinete de Apoio Técnico de Lousã)

Figura 08 – Equipe de PRNE
(fonte: José António Raimundo Mendes da Silva)

Figura 08 – Cave
(fonte: José António Raimundo Mendes da Silva)

Figura 10 – Rés-do-chão
(fonte: José António Raimundo Mendes da Silva)

Figura 11 – 1º Pavimento
(fonte: José António Raimundo Mendes da Silva)

Figura 12 – Sotão
(fonte: José António Raimundo Mendes da Silva)

Figura 13 – Atelier de Pintura
(fonte: José António Raimundo Mendes da Silva)

3 METODOLOGIA

Para obter o resultado esperado, a metodologia adotada será as seguintes descritas abaixo:

1. Revisão Bibliográfica
2. Recolha de dados
3. Visitas in situ
4. Desenhos e pormenores
5. Análise dos dados obtidos
6. Plano Diretor

O estudo deste trabalho será fundamentado numa análise mais aprofundada do edifício, em busca de documentos e informações que auxiliem a encontrar dados importantes da história da residência que não foram descobertos numa fase anterior, seguindo a primeira e a segunda metodologia acima referida.

De acordo com o terceiro ponto descrito, serão necessárias e essenciais visitas in situ para observação e obtenção de novas medidas, inspeção visual e registos fotográficos.

A quarta metodologia, desenhos e pormenores, é imprescindível para analisar estratégias de intervenção, intenções de projeto, assim como reconhecer os valores acerca da residência.

Por fim, após todo o estudo baseado nos quatro primeiros pontos, analisar-se-ão os dados obtidos para que assim, em jeito de conclusão, seja elaborado e proposto um plano diretor enquadrando o programa básico necessário para a casa museu que se propõe, seguindo a legislação julgada apropriada.

4 PLANO DE TRABALHOS

Para o presente trabalho, as tarefas serão divididas entre as seguintes descritas abaixo:

- **Tarefa 01:** Levantamento dos arquivos bibliográficos existentes e recolha dos dados obtidos.
- **Tarefa 02:** Visitas in situ para uma aproximação, reflexão e análise da propriedade.
- **Tarefa 03:** Para o enquadramento desta tarefa, torna-se fundamental a investigação de casos de estudo que possam auxiliar no programa de necessidades integrante de uma casa museu.
- **Tarefa 04:** Legislação aplicável ao funcionamento de casas museu.
- **Tarefa 05:** Mapeamento das intervenções, a considerar as patologias detectadas no local.
- **Tarefa 06:** Elaboração de um plano diretor orientador de uma possível intervenção futura na residência.
- **Tarefa 07:** Documento escrito da dissertação.
- **Tarefa 08:** Apresentação e defesa da dissertação.

O cronograma abaixo, com carácter meramente indicativo, será representado no quadro 01:

Quadro 01 – Cronograma dos trabalhos a serem desenvolvidos

Tarefas	2019						2020	
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
01								
02								
03								
04								
05								
06								
07								
08								

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIEGL, A. (2013). O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos. Edições 70, Lisboa.

Livro base teórico para a identificação dos valores reconhecidos no objeto de trabalho.

BETTENCOURT, A. (2012). *"O Processo de projeto como prenúncio de sustentabilidade"*. Tese de Doutoramento, Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Esta tese apresenta uma abordagem sobre sustentabilidade que será essencial para que se possa pensar numa intervenção buscando os conceitos propostos no decorrer do trabalho. Pode-se perceber aspectos importantes, bem como, o ambiente, a envolvente, temperatura, espaço interior, instalações técnicas e estratégias utilizadas para uma construção sustentável.

GONÇALVES, Artur; LOPES, Gustavo Pinto – *Carlos Reis*. Torres Novas: Litografia Nacional, 1942.

Leitura complementar sobre Carlos Reis. Este livro faz menção a sua trajetória de vida e as suas obras de arte.

DIAS, Pedro; REBELO, Fernando (1985) – *Lousã. A Terra e as Gentes*. Lousã, Câmara Municipal, 95 p. il.

Livro sobre Lousã para entendimento macro da cultura e história da pequena vila localizada no distrito de Coimbra, região central de Portugal.

CONFORT, Renato Siqueira (2019). *"Os valores do edificado sanatorial do Caramulo".* Dissertação de Mestrado em Reabilitação de Edifícios apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade de Coimbra, Coimbra. 115 pp.

Esta tese tem como objetivo identificar valores e analisar as expressões arquitetónicas e construtivas de três edifícios sanatórios. Os edifícios foram abordados de forma a observar, absorver e registar, levando em consideração os aspetos históricos, expressões arquitetónicas, construtivas, compositivas, estrutura espacial e materialidade, assim como será proposto neste trabalho.

6 BIBLIOGRAFIAS

RIEGL, A. (2013). O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos. Edições 70, Lisboa.

BETTENCOURT, A. (2012). "*O Processo de projeto como prenúncio de sustentabilidade*". Tese de Doutoramento, Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra, Coimbra.

GONÇALVES, Artur; LOPES, Gustavo Pinto – *Carlos Reis*. Torres Novas: Litografia Nacional, 1942.

DIAS, Pedro; REBELO, Fernando (1985) – *Lousã. A Terra e as Gentes*. Lousã, Câmara Municipal, 95 p. il.

CONFORT, Renato Siqueira (2019). "*Os valores do edificado sanatorial do Caramulo"*. Dissertação de Mestrado em Reabilitação de Edifícios apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade de Coimbra, Coimbra. 115 pp.